



Acompanhamento de Safra Soja-2016/2017

Na 5ª semana de março foram visitadas propriedades, nos principais municípios produtores do estado, para o acompanhamento de desenvolvimento e colheita da Soja 1ª safra. As principais informações obtidas referem-se a estágio da cultura, incidência de plantas daninhas, pragas e doenças, precipitação, produtividade e situação geral das lavouras.

Para a Soja 1ª safra 2016/2017, a estimativa é que o Estado tenha área de **2,520 milhões de hectares** e a projeção é que o volume de grãos seja de aproximadamente **8,165 milhões de toneladas**, e a produtividade de **54,0 sc/ha**. As projeções foram atualizadas com base nos levantamentos de produtividade realizados nos principais municípios produtores do estado.

Evolução da colheita da soja

Nos **gráficos 1, 2 e 3** a seguir, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões sul, centro e norte do estado, conforme consultas em sindicatos rurais ou assistências técnicas dos municípios, além das informações obtidas em campo. Com base nessas informações, na **data de 31/03/17**, pode ser considerado que **98,9%** da área de soja acompanhada pelo Projeto SIGA MS, já iniciou a colheita.

Gráfico 1: Colheita da soja na região sul.

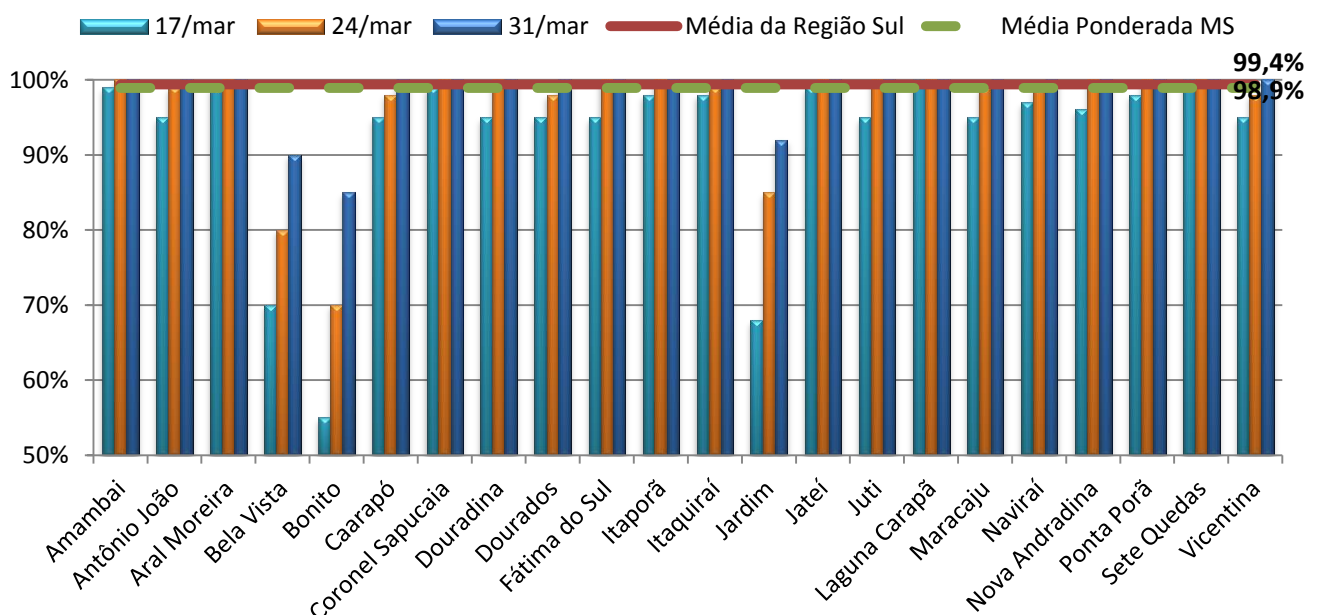
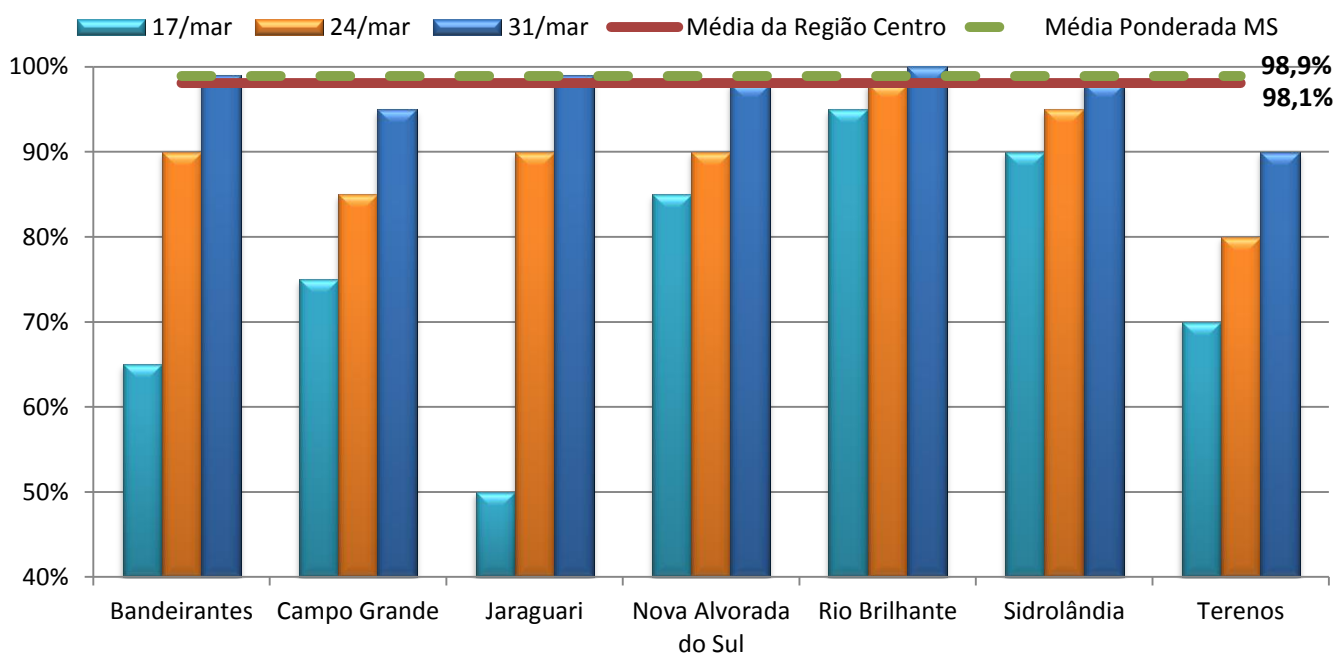
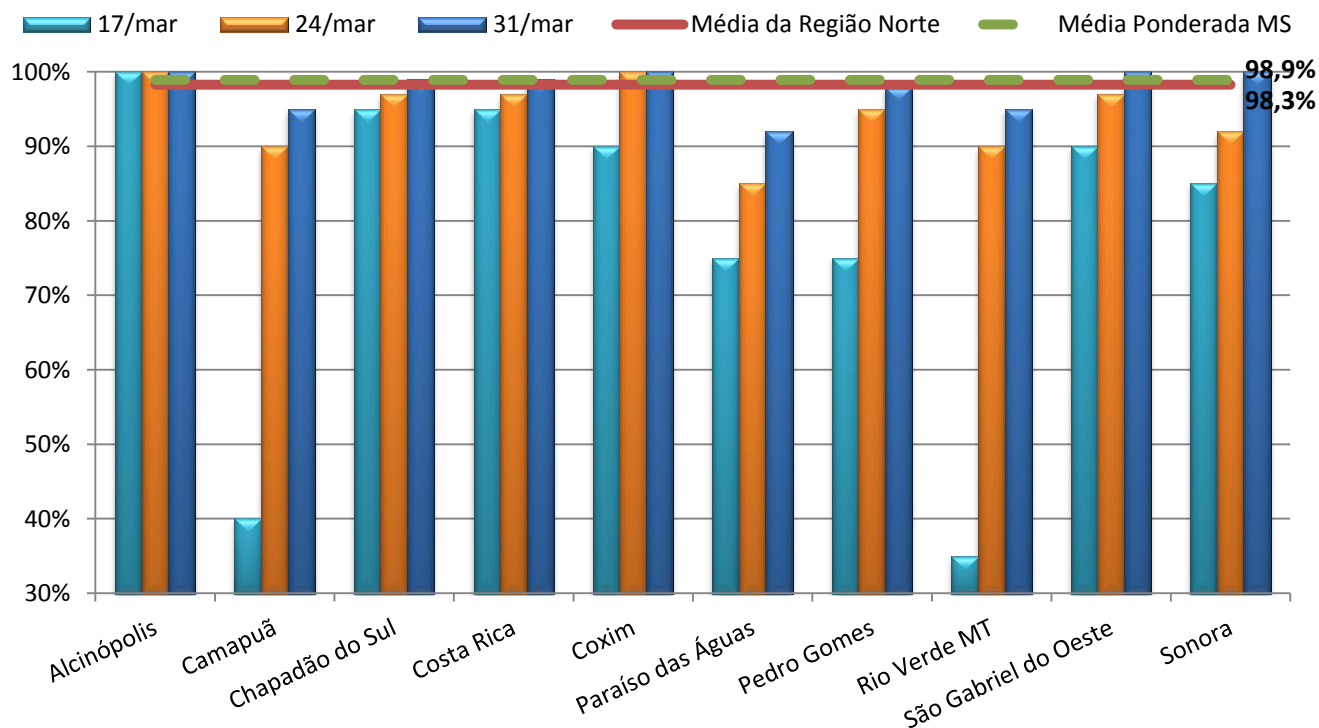


Gráfico 2: Colheita da soja na região centro do estado.



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

Gráfico 3: Colheita da soja na região norte do estado.



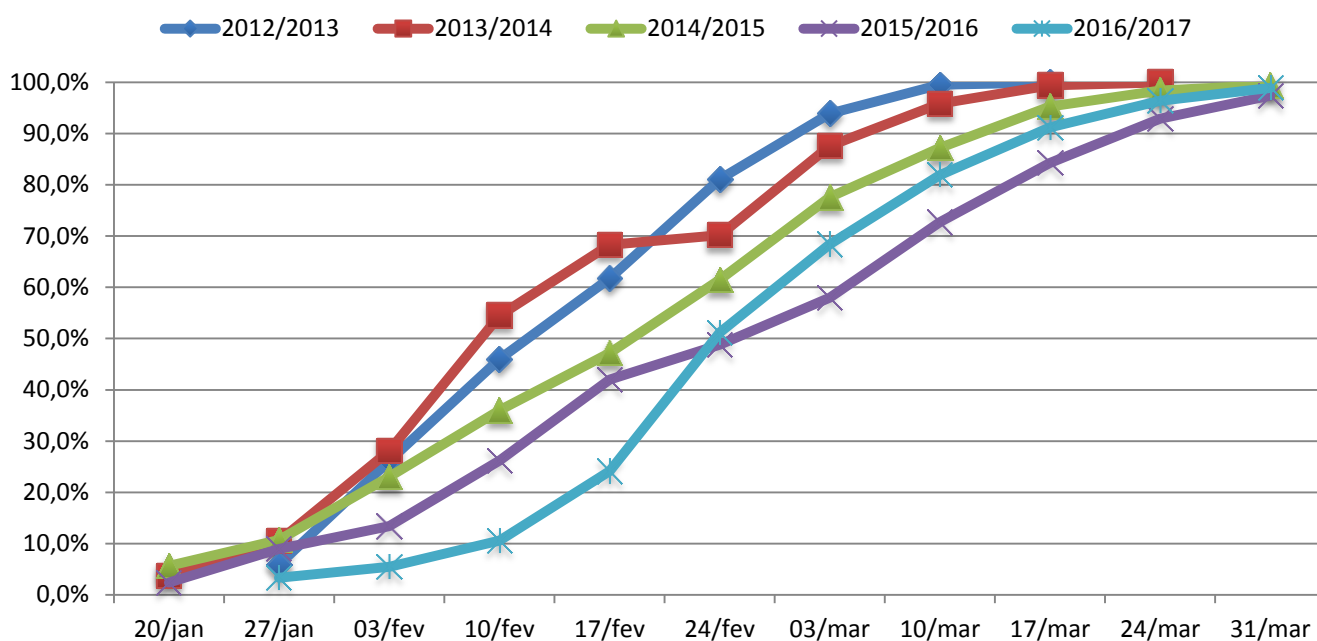
Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

Com base nas informações constantes nos gráficos acima, verifica-se que a região sul está com porcentagem média de área colhida mais avançada em torno de 99,4%, enquanto a região norte está com 98,3% e região centro com 98,1 % de sua área colhida.

Em comparação aos dados da safra anterior (2015/2016) estima-se até o momento, aumento da área plantada em aproximadamente 2,4%, passando de 2,46 milhões de hectares para 2,52 milhões de hectares, acréscimo de 7,4% em relação à produção do grão (de 7,601 milhões de toneladas na safra 2015/2016 para 8,165 milhões de toneladas na safra 2016/2017) e acréscimo de 4,9% da produtividade, com valor de 54,0 sc/ha na safra atual.

No **gráfico 4** pode ser visualizada a evolução da colheita, nas safras 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017 no estado do Mato Grosso do Sul.

Gráfico 4: Evolução da colheita da soja no estado nas últimas 5 safras.



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

A porcentagem de área colhida no estado na safra 2016/2017, é superior em aproximadamente **1,5%**, em relação à safra 2015/2016, para a data de 31 de março.

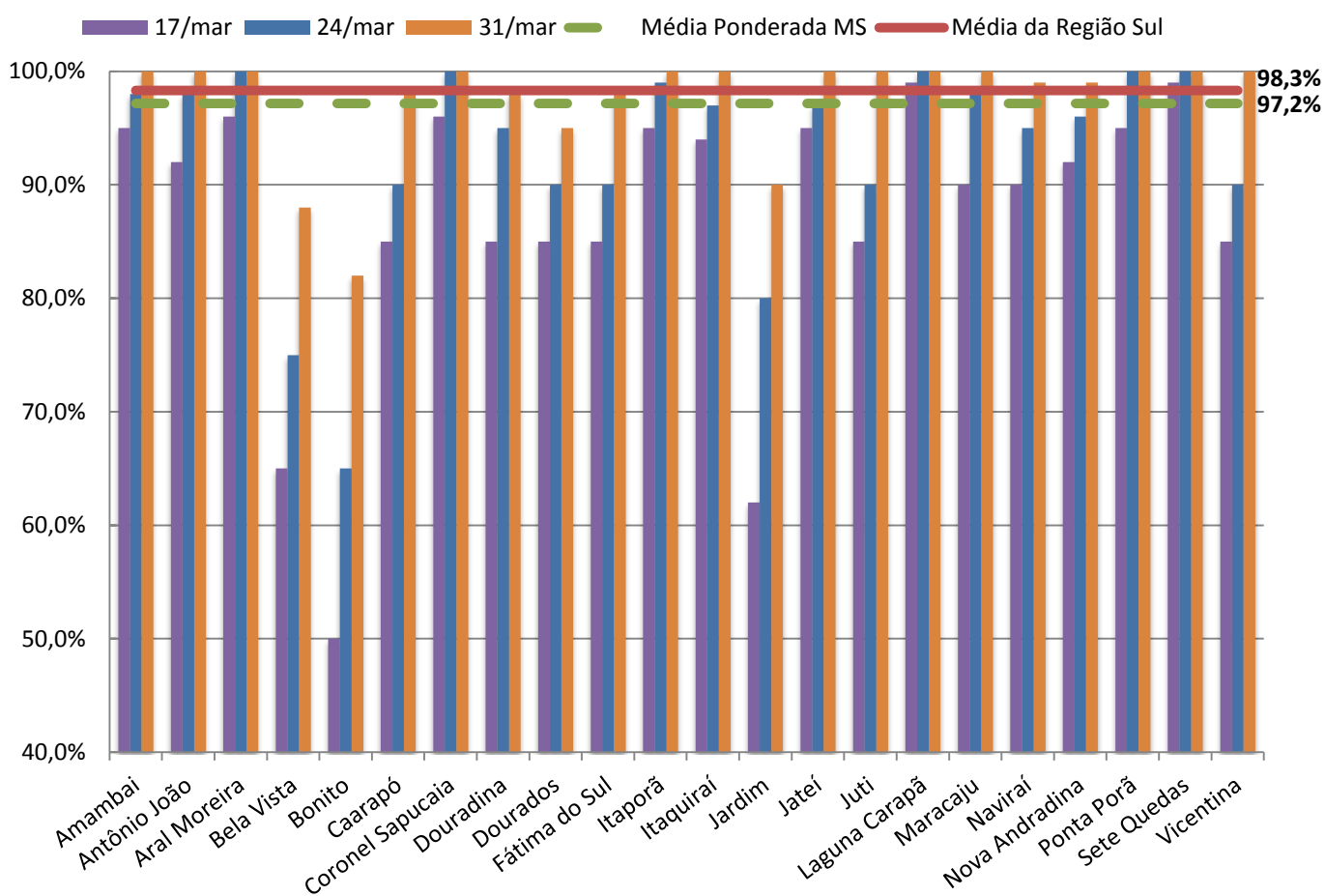
A evolução, na última semana, foi de aproximadamente **2,5%** para o estado, ou seja, cerca de 62.360 hectares foram colhidos neste período.

No que se refere à sanidade das lavouras em Mato Grosso do Sul estão registradas **sessenta e quatro** ocorrências de ferrugem asiática até o momento (31/03) para a safra 2016/2017, sendo uma no município de Amambai, duas no município de Aral Moreira, uma em Caarapó, uma em Cassilândia, trinta e seis em Chapadão do Sul, duas em Costa Rica, seis em Dourados, uma em Eldorado, uma em Laguna Carapã, seis em Maracaju, uma em Naviraí, uma em Nova Alvorada do Sul, quatro em São Gabriel do Oeste e uma em Sidrolândia, conforme informações do Consórcio Antiferrugem. Para a mesma data na safra passada (2015/2016), foram registradas sessenta e sete ocorrências.

PLANTIO DO MILHO 2ª SAFRA

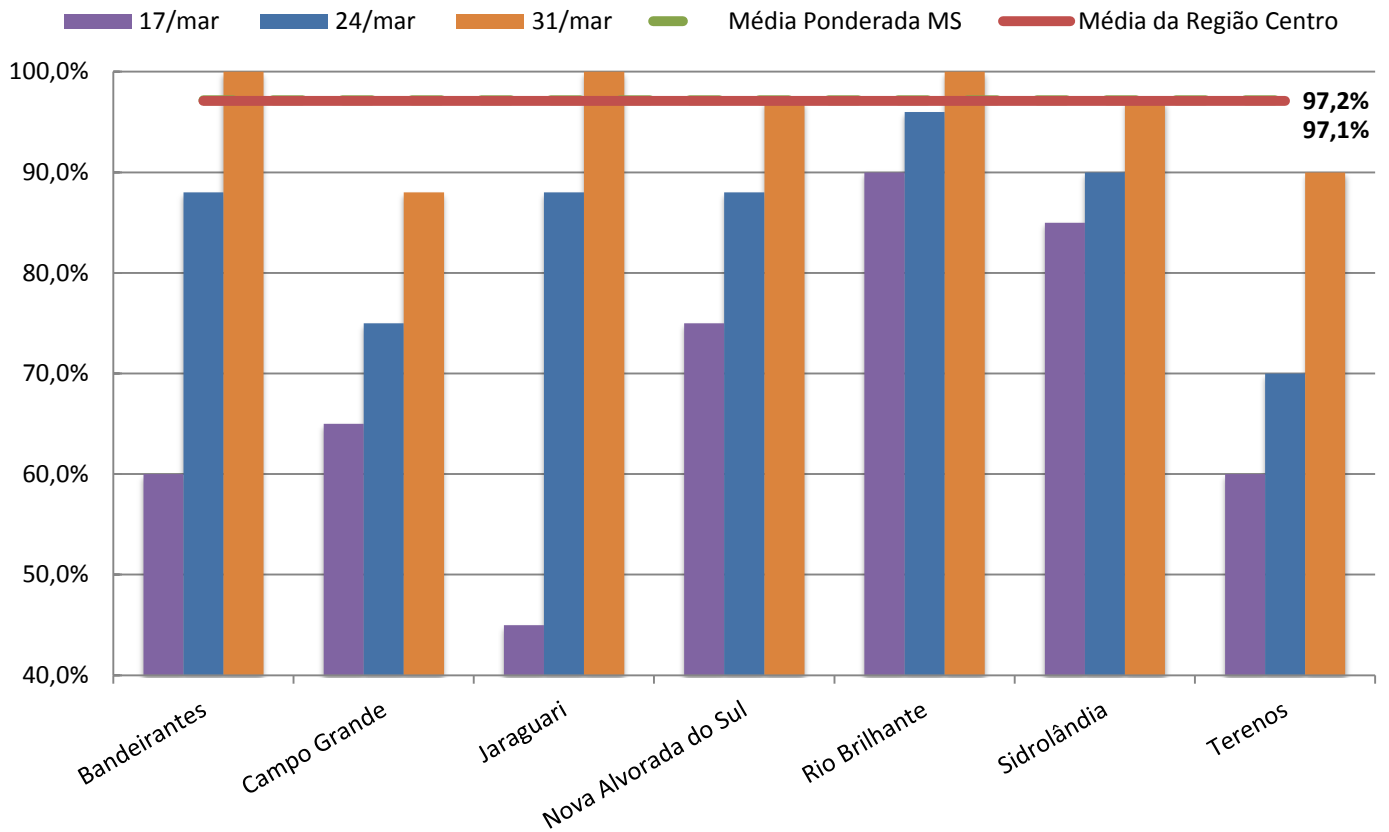
Nos **gráficos 5, 6 e 7** a seguir, pode ser verificada a evolução do plantio do milho, nas regiões centro/norte e sudoeste/sudeste do estado, conforme consultas em sindicatos rurais ou assistências técnicas dos municípios, além das informações obtidas em campo. Com base nessas informações, na **data de 31/03/17**, pode ser considerado que **97,2%** da área de milho acompanhada pelo Projeto SIGA MS, já iniciou o plantio.

Gráfico 5: Plantio do milho na região sul.



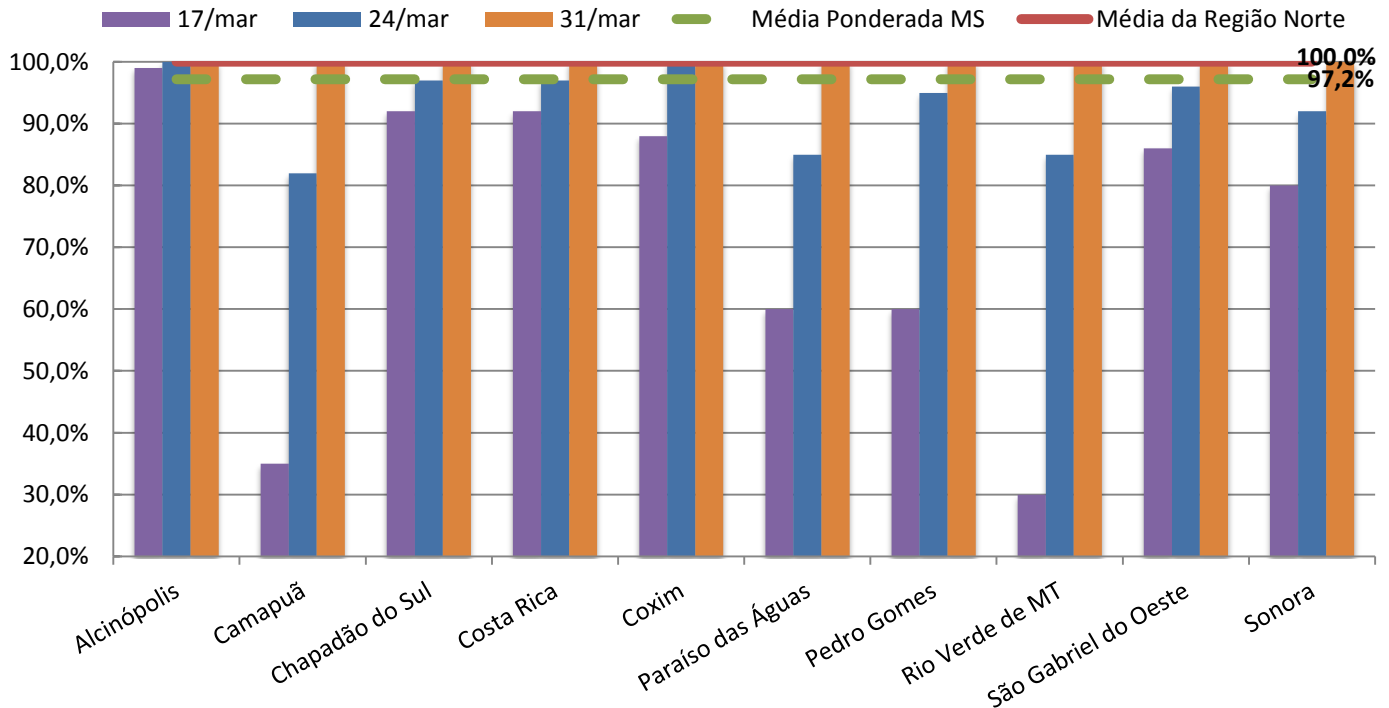
Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

Gráfico 6: Plantio do milho na região centro do estado.



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

Gráfico 7: Plantio do milho na região norte do estado.



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

Com base nas informações constantes nos gráficos acima, verifica-se que na região norte o plantio está concluído, enquanto a região sul está com 98,3% e a região centro com 97,1% de sua área plantada.

Para o Milho 2ª safra 2016/2017, a estimativa é que o Estado tenha área de **1,800 milhões de hectares** e a projeção é que o volume de grãos seja de aproximadamente **9,180 milhões de toneladas** e a produtividade estimada em média de **85,0 sc/ha**.

ZONEAMENTO AGRÍCOLA DE RISCO CLIMÁTICO

Na data de 09/12/2016, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU nº 236) a Portaria nº 226, aprovando o Zoneamento Agrícola de Risco Climático para a cultura de milho 2ª safra no Estado de Mato Grosso do Sul, ano-safra 2016/2017.

A safrinha, como é conhecida, pode ter sua produtividade bastante afetada pelo regime de chuvas e por limitações de radiação solar e de temperatura na fase final de seu ciclo. Portanto, nesta Portaria, foram identificados, a partir de análises térmicas e hídricas, três níveis de risco para os municípios aptos e períodos de semeadura da cultura, sendo eles de 20%, 30% e 40%. Na antiga Portaria nº 236 de 21 de dezembro de 2015, correspondente ao ano-safra 2015/2016, foi considerado apenas o risco de 20%.

Esta atual portaria também altera o número de dias entre emergência e maturação fisiológica, para os grupos de características homogêneas, conforme tabela a seguir:

GRUPOS DE MATURAÇÃO	PORTARIA Nº 236 2015/2016	PORTARIA Nº 226 2016/2017
GRUPO I	≤ 120	≤ 120
GRUPO II	$120 < n \leq 145$	$120 < n \leq 140$
GRUPO III	> 145	> 140

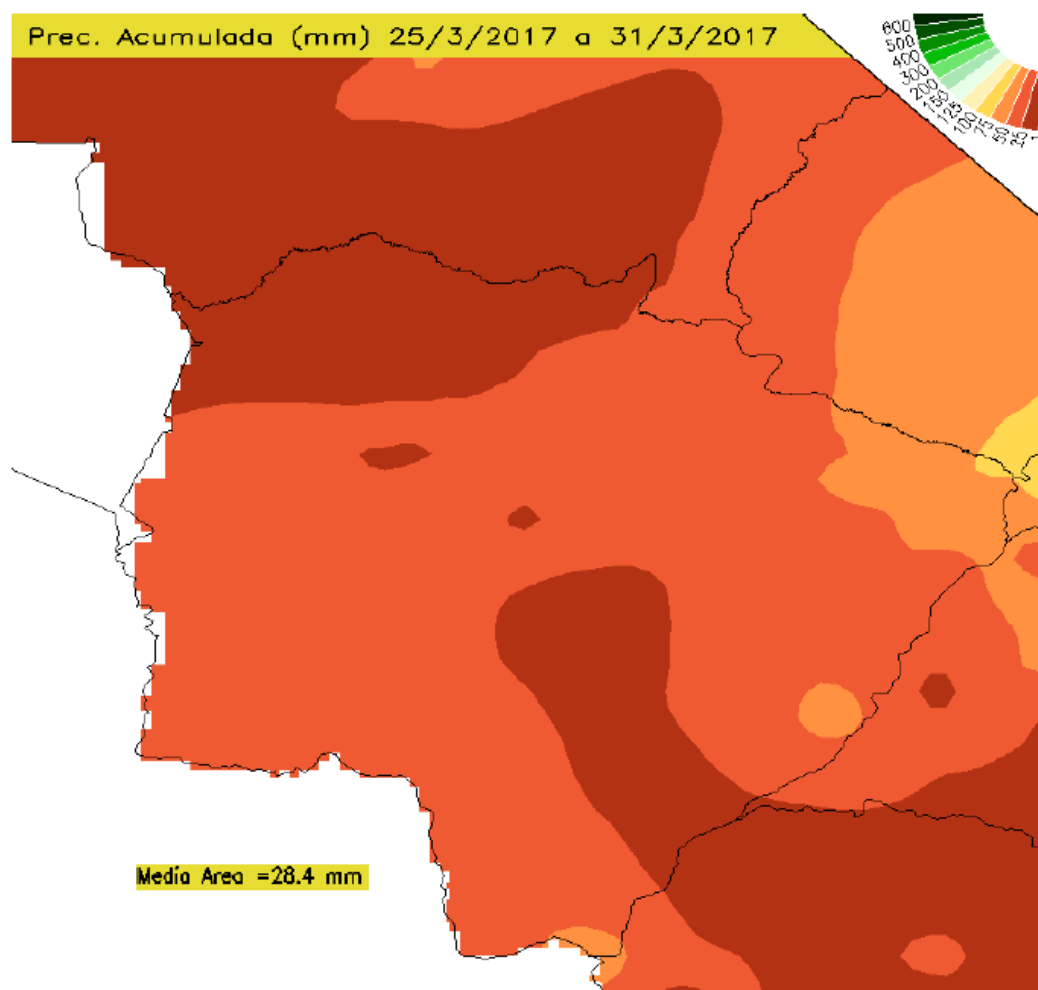
Além disso, a portaria atual especifica os parâmetros e variáveis incorporados no balanço hídrico da cultura: "Índice de Satisfação de Necessidade de Água" (ISNA), ciclos e fases fenológicas das cultivares, os limites térmicos e os tipos de solo conforme a capacidade de armazenamento de água.

Portanto, considerando a nova metodologia de zoneamento aprovada, a análise do mesmo deve ser realizada por município, grupo, tipo de solo e nível de risco. De forma geral e considerando os diferentes níveis de risco, para o estado do Mato Grosso do Sul, os períodos de semeadura indicados estão entre 1 e 8.

Precipitação Pluviométrica Acumulada para o Mato Grosso do Sul

Entre os dias de 25 a 31 de março de 2017, verifica-se, na **figura 1**, que ocorreram precipitações, de baixo volume, em grande parte do estado, variando de 1 mm a 100 mm. A precipitação média estadual acumulada é de 28,4 mm.

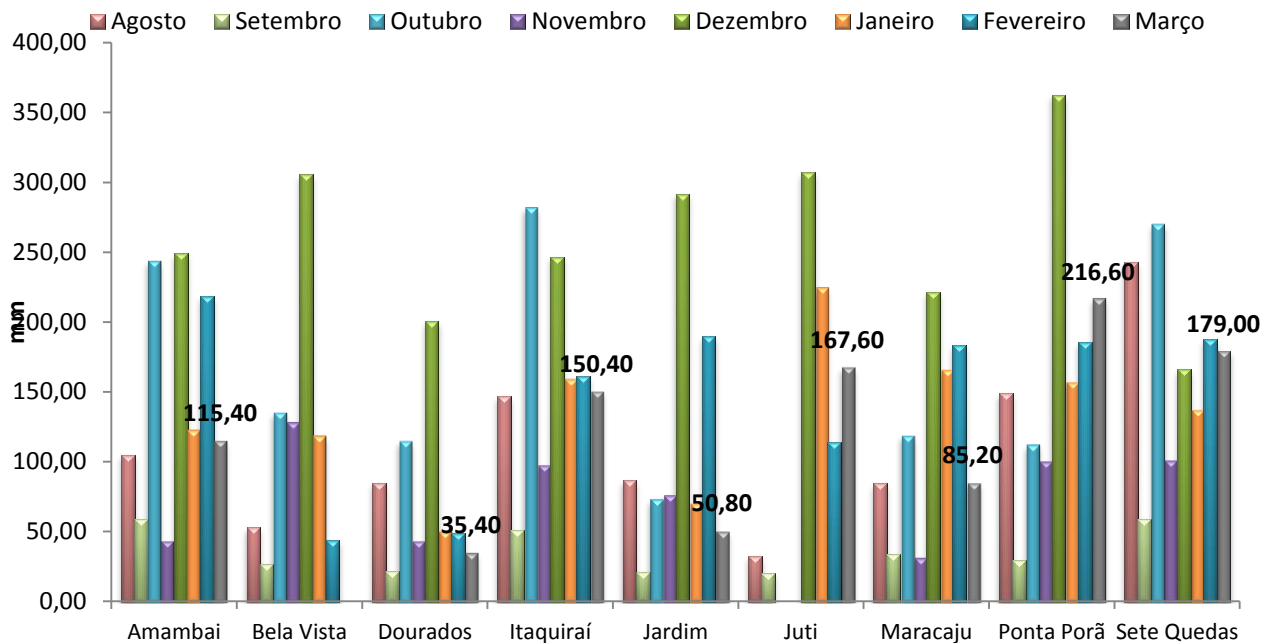
Figura 1: Precipitação acumulada em Mato Grosso do Sul entre 25/03/16 e 31/03/17.



Fonte: clima1.cptec.inpe.br

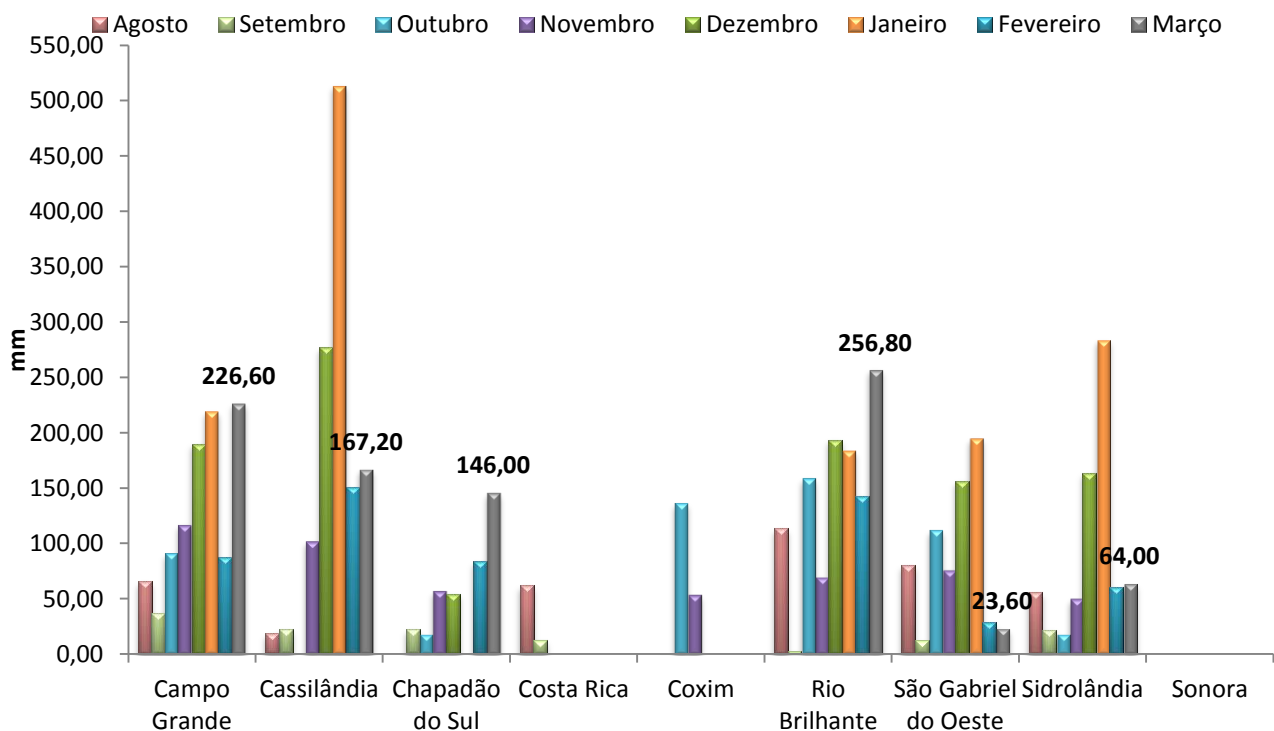
Nos **gráficos 8 e 9** verificam-se os valores de precipitação acumulada entre os meses de agosto de 2016 e março de 2017 nos principais municípios produtores do estado.

Gráfico 8: Precipitação acumulada nos principais municípios produtores na região sul.



Fonte: CEMTEC/MS-Agrae Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

Gráfico 9: Precipitação acumulada nos principais municípios produtores na região centro/norte.



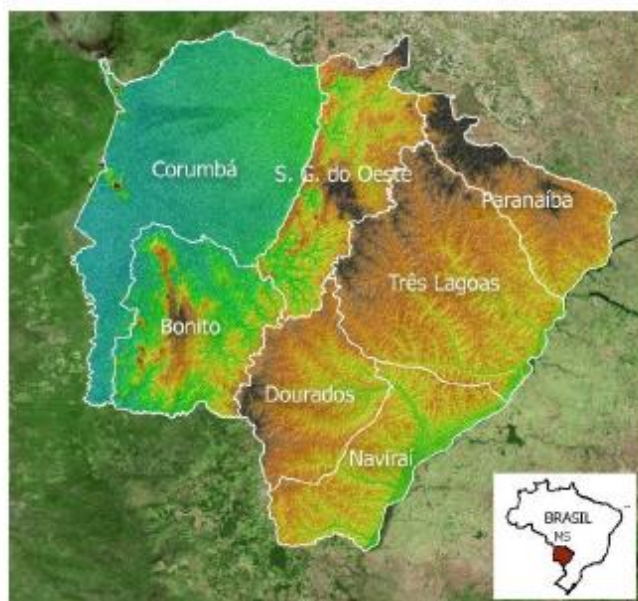
Fonte: CEMTEC/MS-Agrae Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

*pluviômetro de Bela Vista, Costa Rica, Coxim e Sonora com problema

Análise da Precipitação Pluviométrica

A fim de caracterizar os efeitos relativos das variações climáticas sobre o desenvolvimento das principais culturas agrícolas, serão apresentados gráficos de precipitação pluviométrica acumulada, atualizados a cada 10 dias. Estes gráficos apresentam média zonal de precipitação acumulada durante o período produtivo da soja (safra de verão) para cada Região Biogeográfica do estado, conforme podem ser visualizadas na **figura 2** abaixo:

Figura 2: Regiões Biogeográficas.



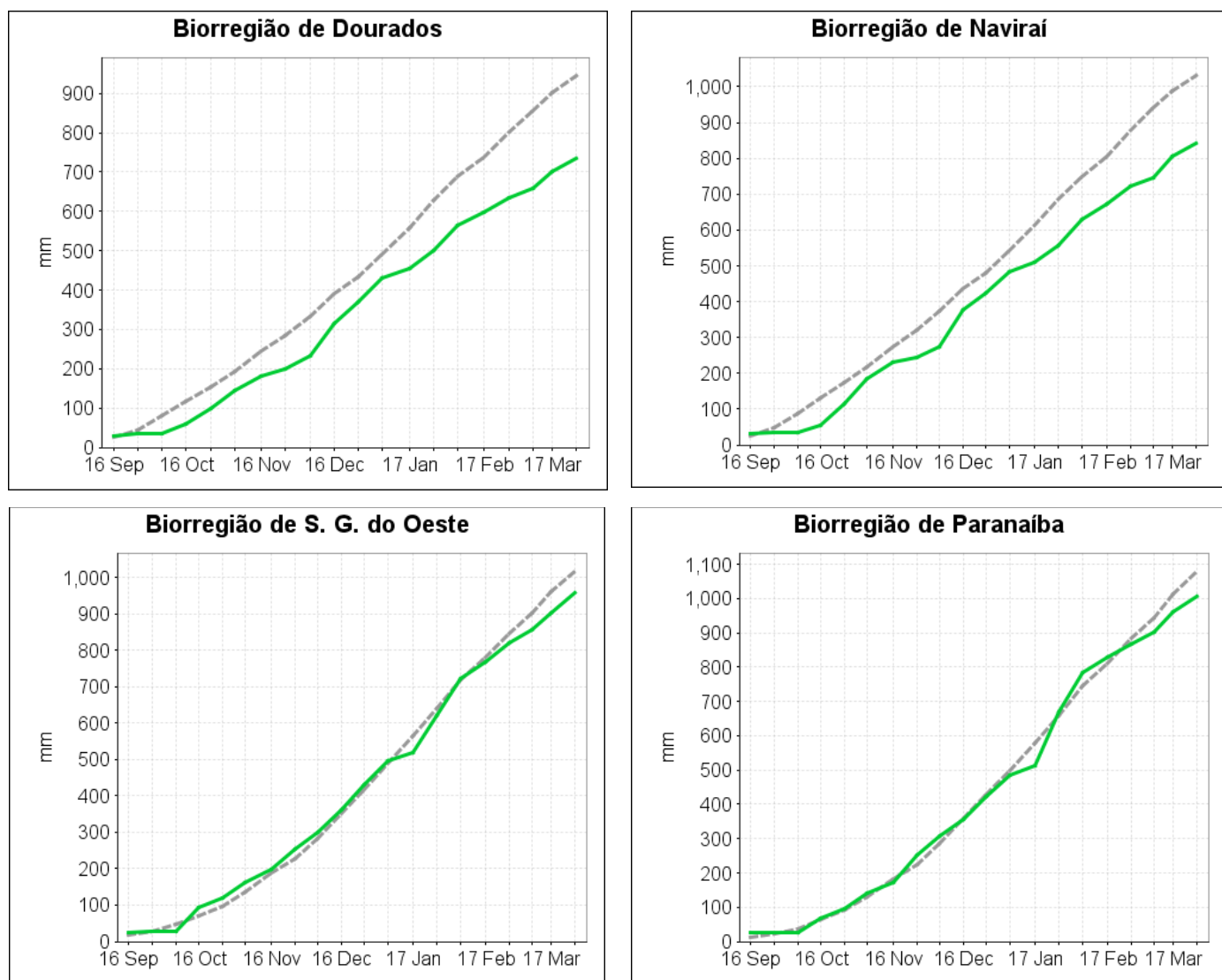
Fonte: SIGA MS/IbiGeo - APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

A passagem da primeira frente fria do ano pelo estado trouxe chuva generalizada e temperaturas mais amenas durante o 2º decêndio de março. Apesar dos índices modestos de precipitação observados em 2017, a chuva vem assumindo um padrão regular e sem extremos de variabilidade temporal quando comparado aos mesmos períodos de 2016.

Nas biorregiões de São Gabriel do Oeste, Naviraí e Dourados, índices considerados normais de umidade do solo vêm permitindo à finalização do plantio do milho safrinha.

A **figura 3** apresenta a precipitação acumulada no período entre 01/09/2016 e 20/03/2017 para as diferentes biorregiões. Tendência de chuvas abaixo da normal climatológica em todas as biorregiões.

Figura 3: Acumulado de chuva total no período 01-09-2016 a 20-03-2017, e acumulados médio, máximo e mínimo correspondentes ao mesmo período.



Fonte: SIGA MS/IbiGeo - APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

Legenda

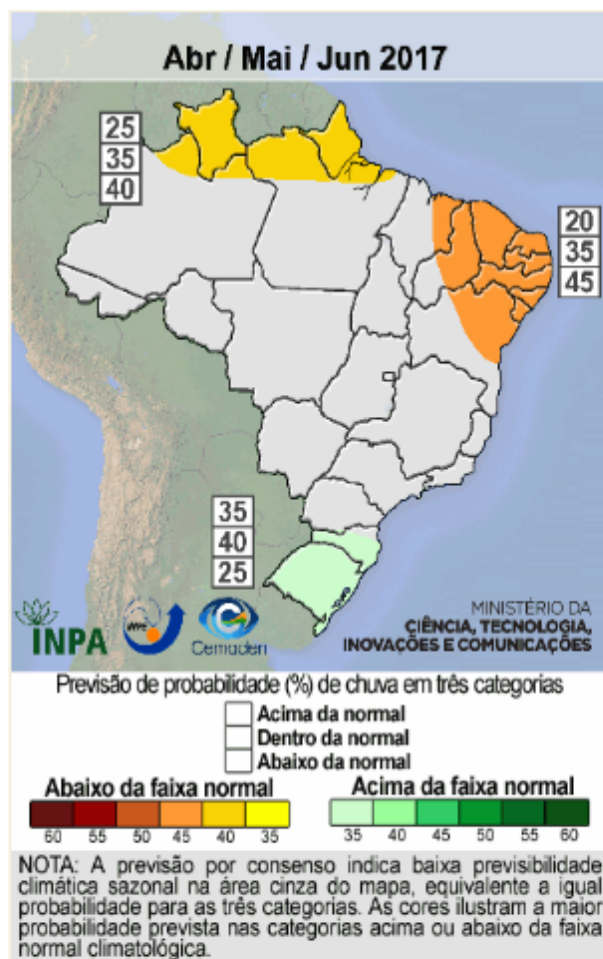
- 01 set 2016 – 20 mar 2017
- - - Média (1998 – 2015)

Prognóstico Climático

De acordo com o Prognóstico Climático para Abril, Maio e Junho (**AMJ**) de 2017 (**figura 4**), as chuvas para as regiões produtoras de Mato Grosso do Sul, devem permanecer entre as faixas de 75 a 500 mm.

A área cinza do mapa apresenta baixa previsibilidade climática sazonal, com igual probabilidade para as três categorias. As temperaturas podem ocorrer entre normal a acima da normal climatológica na maior parte do Brasil. Ressalta-se o aumento climatológico das incursões de massas de ar frio no decorrer do trimestre AMJ/2017, bem como o início do período de estiagem nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do País.

Figura 04: Prognóstico Climático para os meses de abril, maio e junho de 2017.

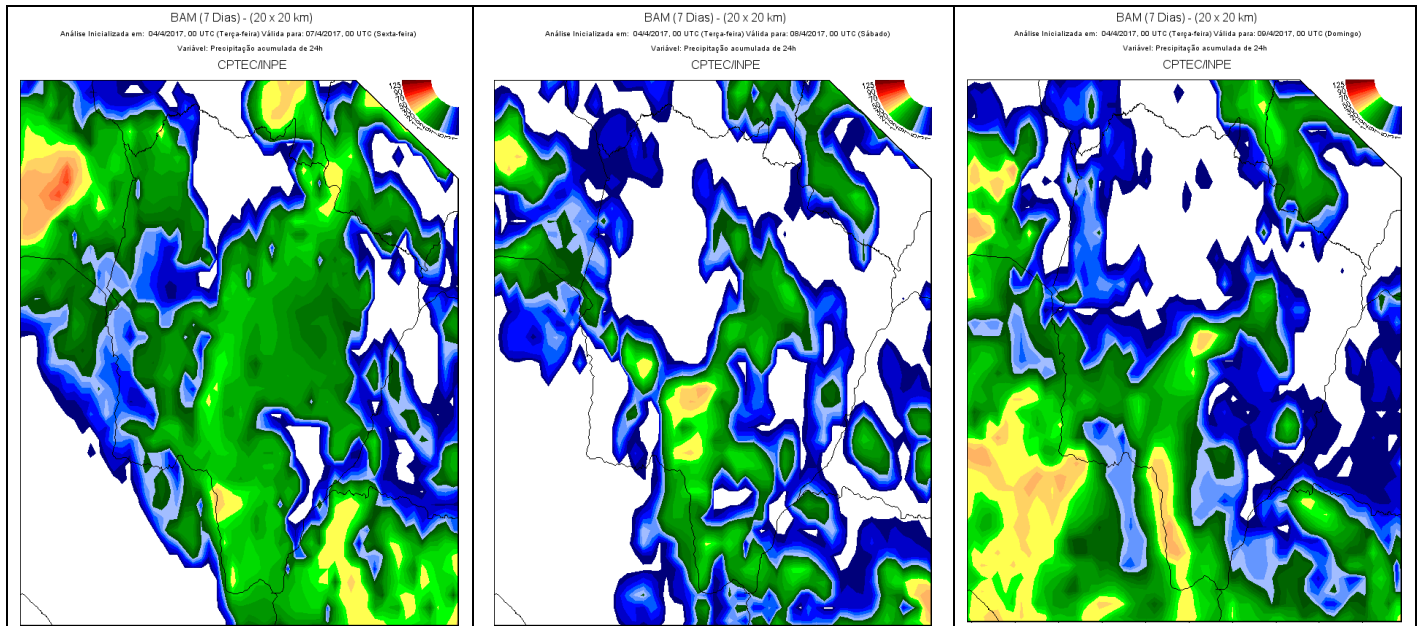


Fonte: <http://infoclima1.cptec.inpe.br/>

Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com o modelo Global BAM (7 Dias) - (20 x 20 km), a previsão numérica do tempo indica entre os 07 e 09 de abril, nebulosidade variável com pancadas de chuva isoladas, conforme pode ser observado na **figura 05**.

Figura 05: Previsão do tempo para 07, 08 e 09 de abril de 2017, respectivamente.



Fonte: previsaonumerica.cptec.inpe.br

Soja – Mercado Interno

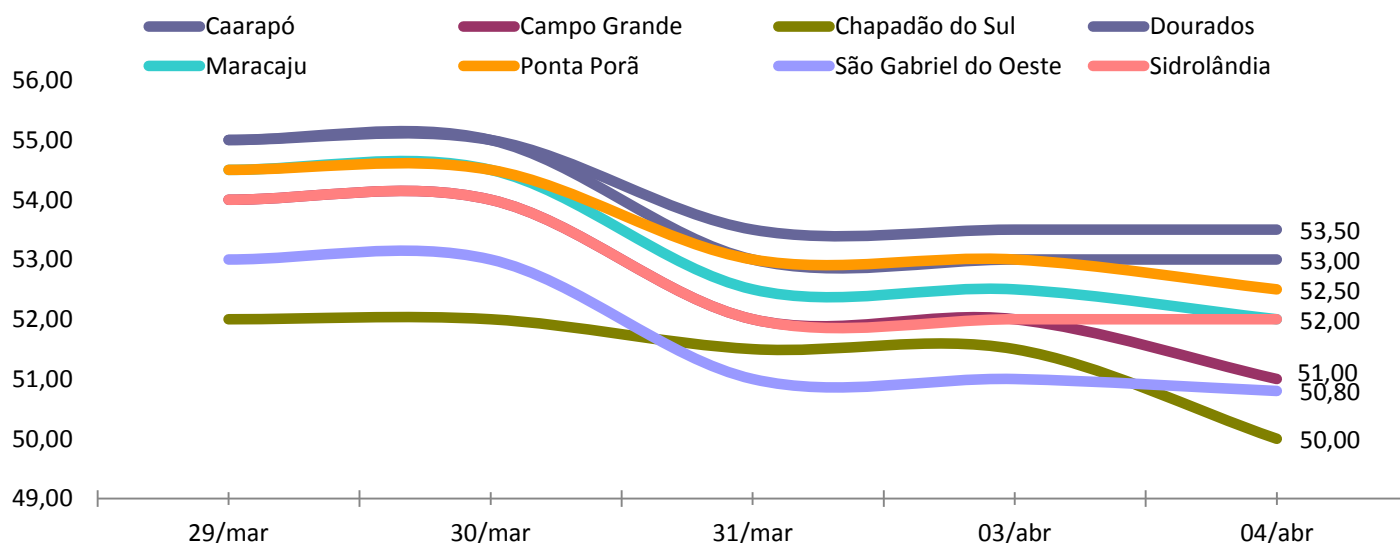
- O preço médio da saca em MS recuou 3,98% entre 29/03 e 04/04, encerrando o período cotada a R\$ 51,85. No comparativo com março de 2016, o preço recuou 12,9%. A queda do dólar e a depreciação internacional da oleaginosa foram os fatores que mais contribuíram para este processo.
- O indicador Cepea/Esalq apresentou recuo de 7,83% em março deste ano com saca encerrando o período cotada a R\$ 66,74. No comparativo com março do ano passado o indicador caiu 6,07%. Em 04/Abril o indicador era cotado a R\$ 64,42, queda de 8% em relação à média do mês anterior.
- Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, o até 03/Abril o MS já havia comercializado 39,97% da safra 2016/17. No mesmo período da safra passada a comercialização estava em 61,02%, um atraso superior a 21 pontos percentuais.

Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS – 29/03 a 04/04 de 2017 - Em R\$ por saca de 60 Kg.

Município	29/mar	30/mar	31/mar	03/abr	04/abr	Var.%
Caarapó	55,00	55,00	53,50	53,50	53,50	-2,73
Campo Grande	54,00	54,00	52,00	52,00	51,00	-5,56
Chapadão do Sul	52,00	52,00	51,50	51,50	50,00	-3,85
Dourados	55,00	55,00	53,00	53,00	53,00	-3,64
Maracaju	54,50	54,50	52,50	52,50	52,00	-4,59
Ponta Porã	54,50	54,50	53,00	53,00	52,50	-3,67
São Gabriel do Oeste	53,00	53,00	51,00	51,00	50,80	-4,15
Sidrolândia	54,00	54,00	52,00	52,00	52,00	-3,70
Preço Médio	54,00	54,00	52,31	52,31	51,85	-3,98

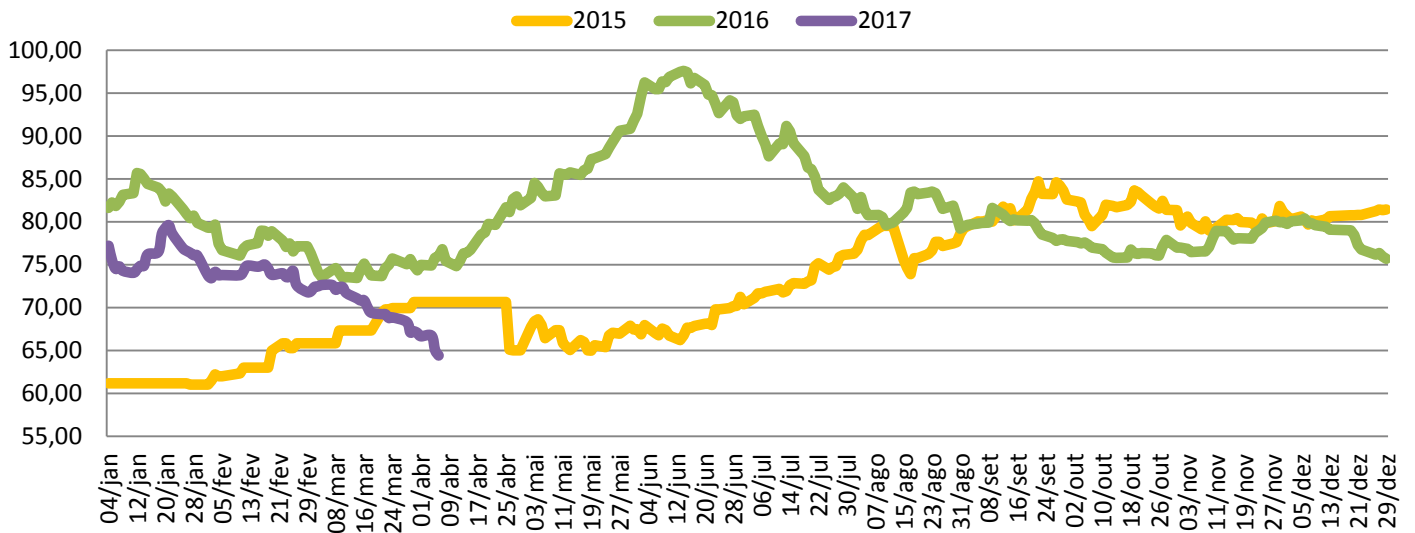
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

Gráfico 10 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC).



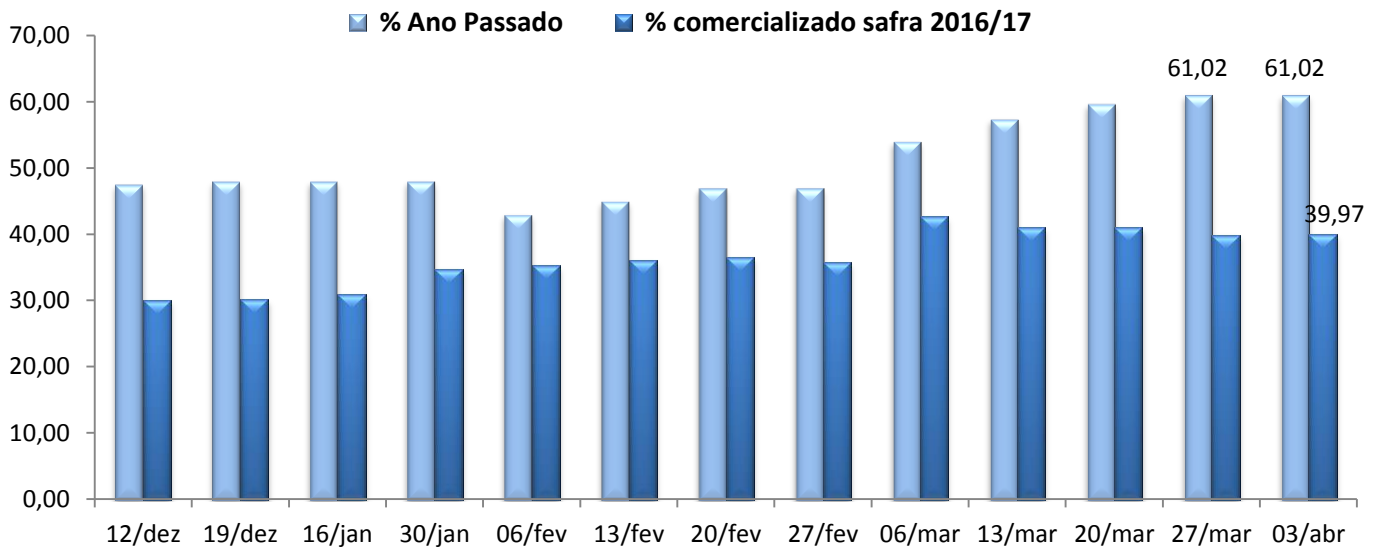
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 11 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 12 – Evolução da comercialização da soja em MS – (%).

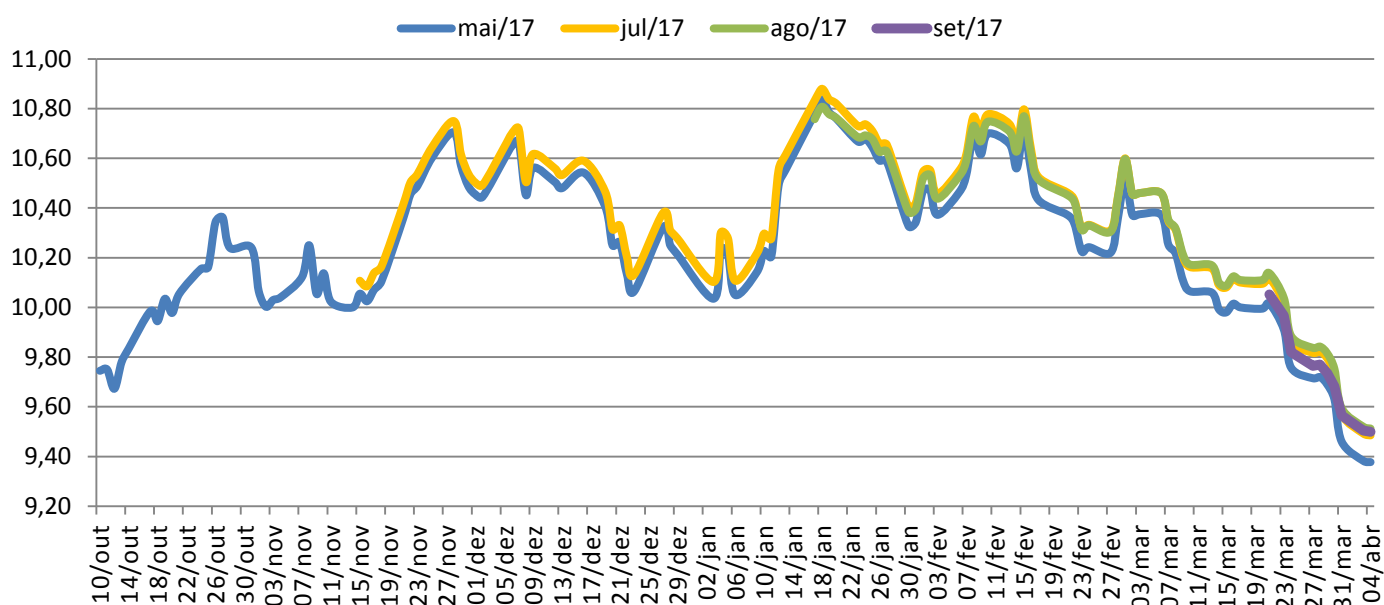


Fonte: Granos Corretora - Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MERCADO FUTURO DA SOJA - CBOT/CHICAGO

- Forte queda nas cotações no CBOT em Chicago/EUA em março deste ano. O contrato com vencimento em maio encerrou o período com queda 10,05% e cotado a US\$ 9,46 o bushel¹. Os contratos de julho e agosto de 2017 apresentaram o mesmo comportamento, o contrato julho caiu 9,72% e o contrato agosto 9,46%, com o bushel cotado a US\$ 9,57 e US\$ 9,60, respectivamente. O contrato de setembro/2017 foi negociado a US\$ 9,57 por bushel no fechamento de 31/03. Essa forte baixa nas cotações internacionais é reflexo do bom momento da safra sul-americana.
- Em março deste ano, o prêmio de porto em Paranaguá-PR com vencimento em maio apresentou queda de 33,96% e cotado a 0,35 cents de dólar sobre o preço praticado em Chicago/EUA.

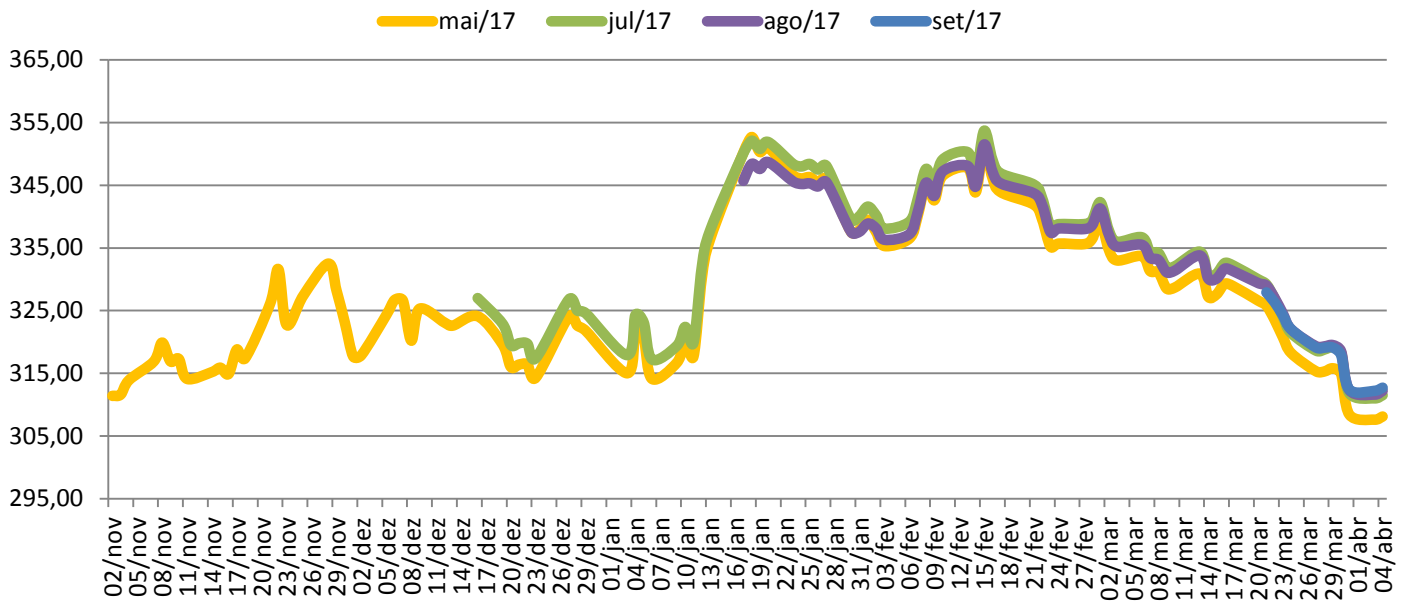
Gráfico 13 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

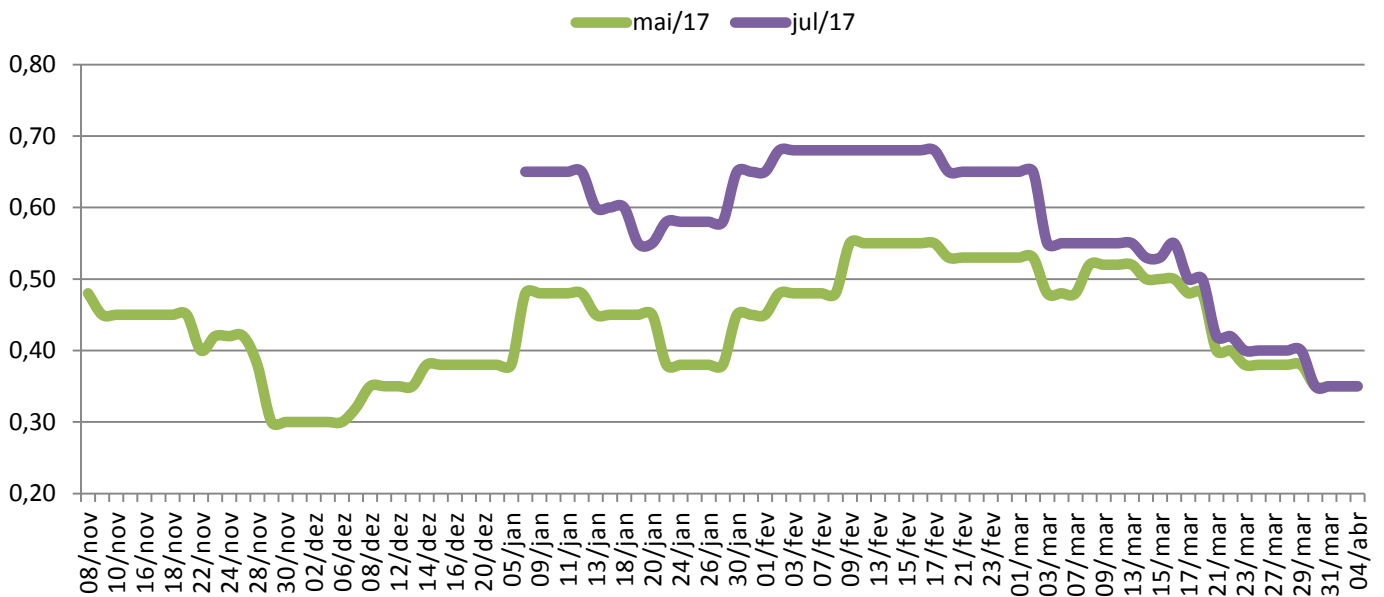
¹ Unidade de medida de volume, que em quilos corresponde aproximadamente á 27,21 Kg.

Gráfico 14 - Farelo de Soja - Bolsa de Chicago - (US\$/ton).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 15 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Milho – Mercado Interno

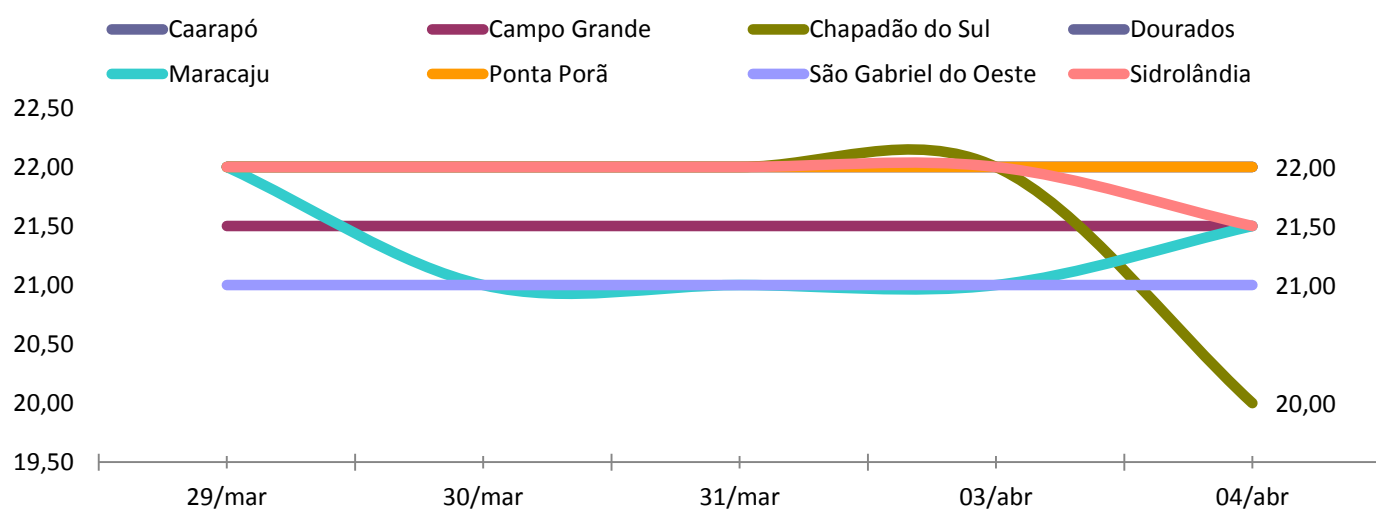
- O Milho registrou uma queda mais modesta em relação à soja no período de 29/03 a 04/04. O preço médio da saca recuou 1,72% e cotado a R\$ 21,44 ao final do período. No comparativo com março do ano passado, houve queda de 43,8%. A queda do dólar; a queda nas cotações internacionais do cereal e a recomposição da oferta são os fatores que explicam este recuo.
- O indicador Cepea/Esalq apresentou queda de 16,24% em março deste ano e encerrou o período cotado a R\$ 30,27. No comparativo com março do ano passado houve queda nominal de 29,59%. Em 04/Abril o indicador já era cotado a R\$28,86 (gráfico 17).
- Considerando uma produção de 8,69 milhões de toneladas para a safra 2017, o MS comercializou até 03/abril 8% ou 724 mil toneladas, atraso de 24 pontos percentuais em relação à safra passada.

Tabela 5 - Preço médio do Milho em MS – 29/03 a 04/04 de 2017 - Em R\$ por saca de 60 Kg.

Município	29/mar	30/mar	31/mar	03/abr	04/abr	Var. %
Caarapó	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00	0,00
Campo Grande	21,50	21,50	21,50	21,50	21,50	0,00
Chapadão do Sul	22,00	22,00	22,00	22,00	20,00	-9,09
Dourados	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00	0,00
Maracaju	22,00	21,00	21,00	21,00	21,50	-2,27
Ponta Porã	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00	0,00
São Gabriel do Oeste	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00	0,00
Sidrolândia	22,00	22,00	22,00	22,00	21,50	-2,27
Preço Médio	21,81	21,69	21,69	21,69	21,44	-1,72

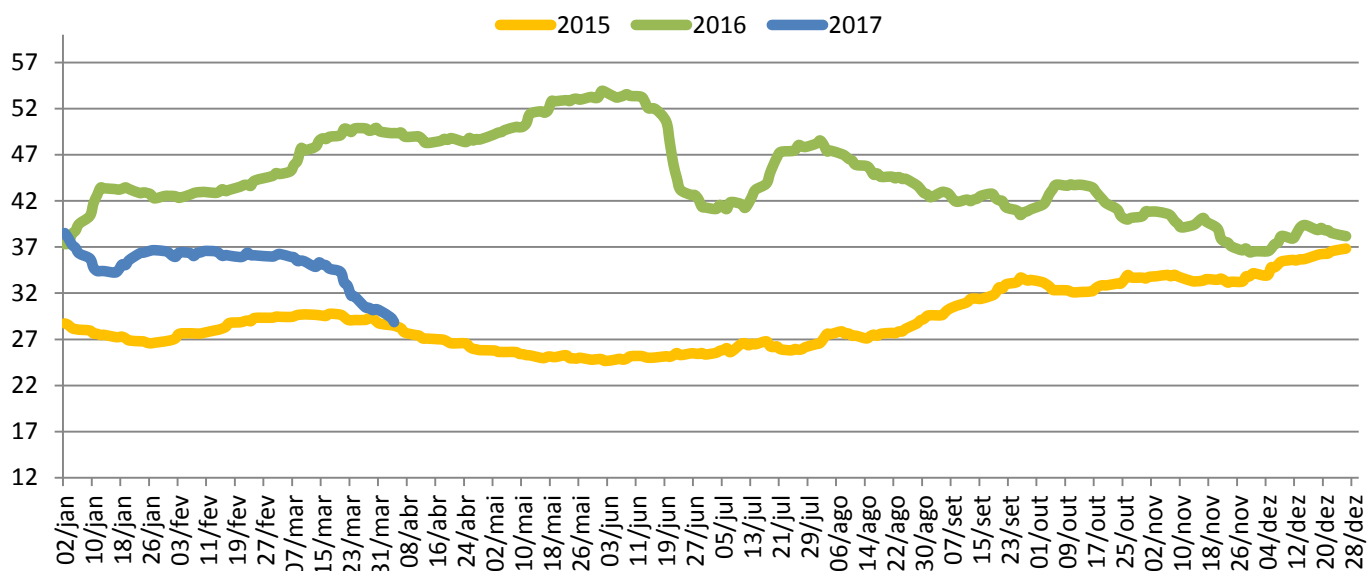
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 16 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/sc).



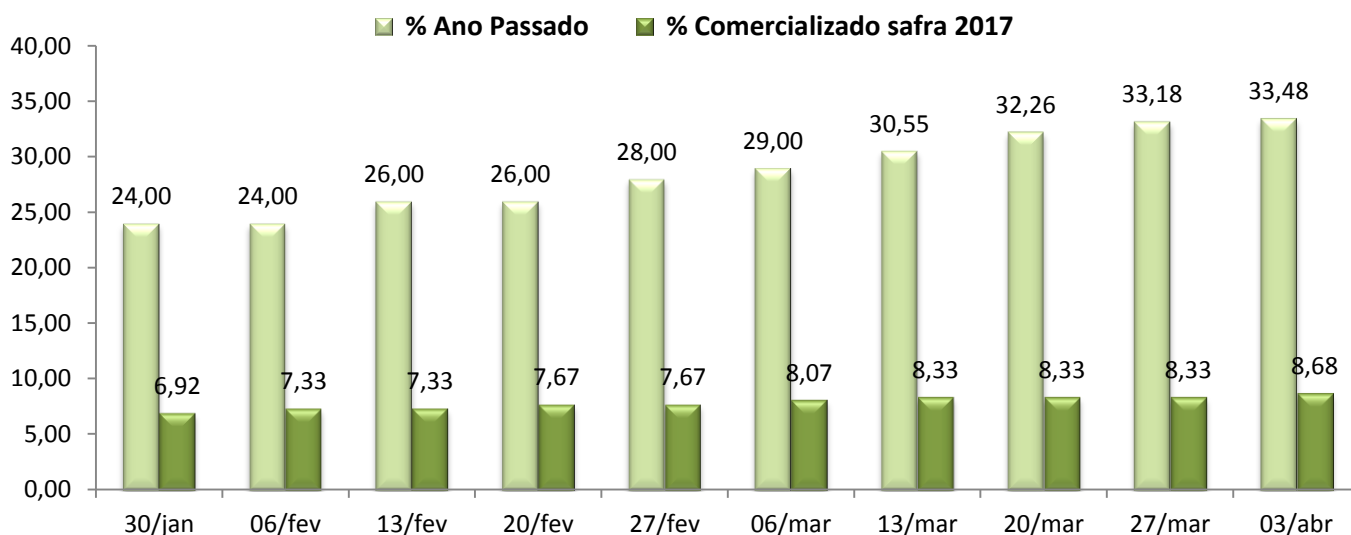
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

Gráfico 17 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq/BM&F Bovespa | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 18 – Evolução da comercialização do milho em MS.



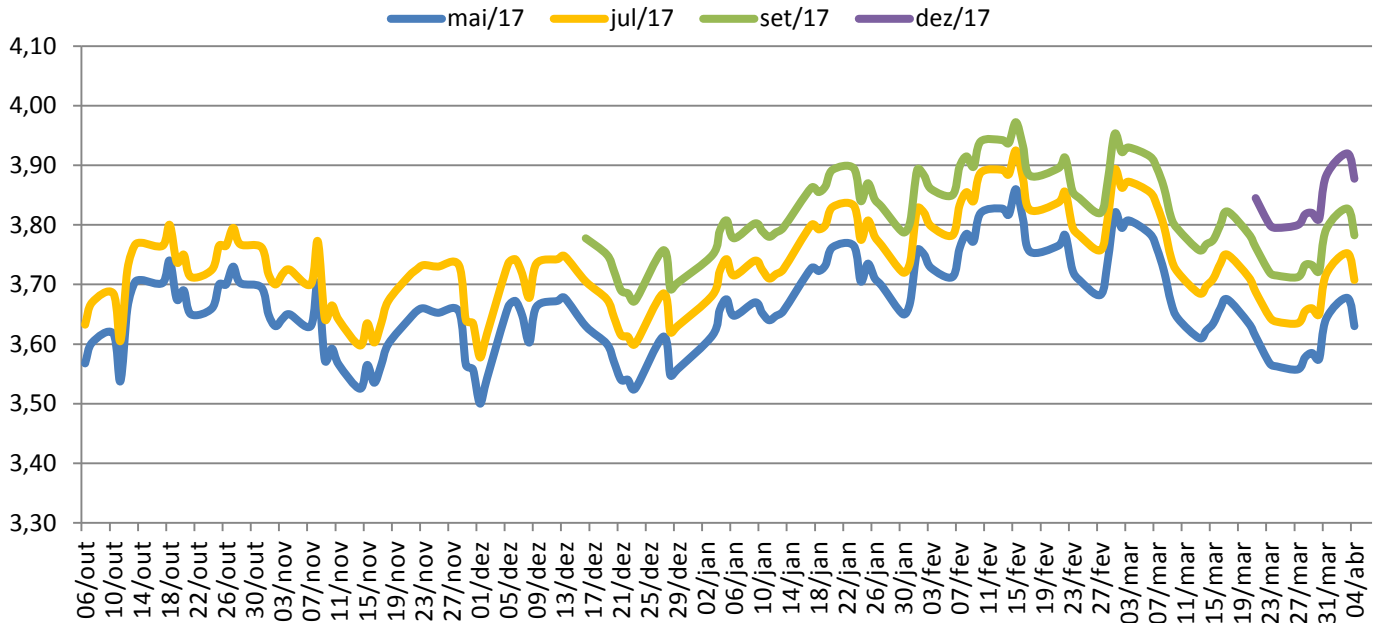
Fonte: Granos Corretora - Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MERCADO FUTURO DO MILHO

- As cotações do milho no mercado internacional em Chicago/EUA registraram queda ao longo do mês de março deste ano. O contrato com vencimento em maio depreciou 4,65%, e encerrou o período cotado à US\$ 3,64 por bushel. O contrato com vencimento em julho encerrou o período negociado à US\$ 3,72 por bushel, queda de 4,5%. No vencimento de setembro o bushel encerrou negociado à US\$ 3,79, queda de 4,05% e o contrato dezembro foi negociado a US\$ 3,88 em 31/03.

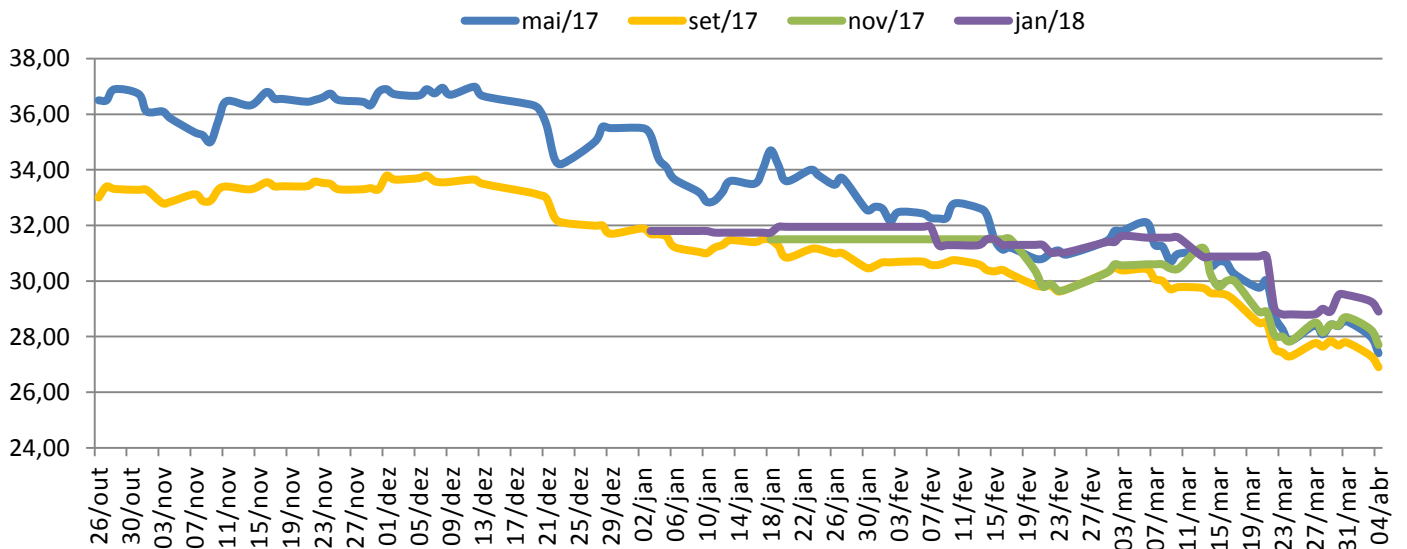
- As cotações do milho na BM&F acompanharam as quedas no mercado internacional num patamar um pouco maior. O contrato com vencimento em maio recuou 9,19% com a saca negociada à R\$ 28,55 no dia 31/Mar. Os contratos de setembro e novembro/2017 recuaram 8,28% e 5,28%, cotados a R\$ 27,79 e R\$ 28,70 por saca, respectivamente.

Gráfico 19 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas – Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho - Em R\$ por saca de 60 Kg – BM&FBovespa – Fechamento.



Fonte: BM&F/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Departamento Técnico e de Produção

Leonardo Carlotto Portalete

Eng. Agrônomo Analista Técnico em Agricultura

e-mail: leonardo@famasul.com.br

Ana Beatriz Paiva Sá Earp de Melo

Eng. Ambiental – Analista Técnica

e-mail: anabeatriz@senarms.org.br

Departamento de Análise Econômica

Adriana Mascarenhas

Economista – Gestora do Departamento

e-mail: adriana@famasul.com.br

Eliamar Oliveira

Economista – Analista Técnica

e-mail: eliamar@senarms.org.br

Luiz Eliezer

Economista – Analista Técnico

e-mail: luiz@famasul.com.br

Eng. Agrônomo(s): *Dany Correa/Lucas Camargos/Robson*

Rodrigues

Tec. Agrícolas(s): *Mário dos Santos /Tiago
Gonsalves/Marlan Palácio/Milton de Oliveira*

Equipe de campo - APROSOJA/MS

e-mail: projetosigams@gmail.com

Diagramação

Rodrigo Scalabrini – Unidade de Comunicação,
Marketing e Eventos

Sistema Famasul

Federação da Agricultura e Pecuária de MS

www.famasul.com.br

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401.

Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS.

Fone: (067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

EXPEDIENTE

Presidente: Mauricio Koji Saito

Vice-Presidente: Nilton Pickler

Diretor Executivo: Lucas Galvan

1º Secretário: Terezinha de Souza Candido Silva

2º Secretário: Diogo Peixoto da Luz

3º Secretário: André Ribeiro Bartocci

1º Tesoureiro: Luis Alberto Moraes Novaes

2º Tesoureiro: Thaís Carbonaro Faleiros

3º Tesoureiro: Rogério de Menezes

APROSOJA/MS

Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato

Grosso do Sul

www.aprosojams.org.br/sigaweb

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401.

Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS.

Fone: (067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

E-mail: aprosojams@aprosojams.org.br

EXPEDIENTE

Diretor Presidente: Christiano da Silva Bortolotto

Vice Presidente: Sergio Luiz Marcon

Diretor Administrativo: André Figueiredo Dobashi

2º Diretor Administrativo: Luis Carlos Seibt

Diretor Financeiro: Rodrigo Ângelo Lorenzetti

2º Diretora Financeira: Thaís Carbonaro Faleiros

Diretores Regionais: Jorge Michel

Lucio Damalia

Juliano Schmaedecke

Roger Azevedo Introvini

REALIZAÇÃO



SEPAF
Secretaria de Estado de Produção
e Agricultura Familiar



PARCEIROS

FUNDEMS

MONSANTO

